

O Livro de Daniel - Número Cento e Sete

A narrativa profética: de Jeroboão a Josias e a restauração das veredas antigas

Jeff Pippenger
2024-02-29

Em 1844, os protestantes dos Estados Unidos se retiraram do movimento milerita e assumiram sua posição profética como uma filha da Babilônia, como tipificado por Jeroboão ao instituir um sistema falsificado de adoração quando suas dez tribos do norte se separaram do reino do sul de Judá. Os dois bezerros de ouro de Jeroboão, um na cidade de Betel (que significa "a casa de Deus"/Igreja) e o outro em Dã (que significa juízo/Estado), tipificavam o falso sistema de Igreja e Estado que caracteriza os Estados Unidos. Todos os elementos do sistema falsificado de Igreja e Estado de Jeroboão foram moldados segundo a mesma estrutura estabelecida na rebelião de Arão. Assim, o sistema falsificado de adoração de Jeroboão era uma imagem do sistema falsificado de adoração de Arão.

O sistema espúrio de Jeroboão representava o sistema de adoração que o protestantismo sustentou quando se separou do movimento do primeiro anjo e se tornou uma filha, ou uma imagem, da besta romana do papado. Na própria instituição do sistema espúrio de Jeroboão, um profeta de Judá confrontou seu altar e seu falso sistema de adoração. Em 1844, logo no início, quando o protestantismo apóstata começou a instituir um sistema de adoração representado como filha de Roma, os milleritas, pela fé, entraram no Lugar Santíssimo do santuário celestial e reconheceram o sábado e, assim, representaram uma repreensão profética às filhas de Roma, que escolheram continuar observando a marca da autoridade de Roma — a adoração dominical.

O profeta de Judá que confrontou Jeroboão, ali mesmo proferiu uma profecia.

E clamou contra o altar, com a palavra do Senhor, e disse: Ó altar, altar! Assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, Josias será o seu nome; e sobre ti sacrificará os sacerdotes dos altos que sobre ti queimam incenso, e ossos de homens serão queimados sobre ti. E deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que sobre ele está se derramará. 1 Reis 13:2, 3.

A profecia incluía a duplicação da palavra "altar". A duplicação de uma palavra ou frase na profecia representa um símbolo da mensagem do segundo anjo, identificando assim o ano de 1844, quando o segundo anjo chegou e o Protestantismo caiu, tornando-se uma filha da Babilônia. Ao mesmo tempo, o profeta forneceu um sinal, assim como os mileritas, em 1844, reconheceram o sinal do sábado. Quando Jeroboão ameaçou o profeta nos versículos seguintes, sua mão ficou paralisada, fazendo referência à marca da Babilônia que é imposta na testa ou na mão e que, quando recebida, aleija espiritualmente uma pessoa para a eternidade.

Para os fins deste estudo, estamos considerando a profecia que o profeta anunciou, declarando que “um menino nascerá na casa de Davi, de nome Josias; e sobre ti ele oferecerá os sacerdotes dos

altos que sobre ti queimam incenso, e ossos de homens serão queimados sobre ti.” Josias significa “o fundamento de Deus” e representa os fundamentos do Adventismo que foram edificados na própria história tipificada pela inauguração, por Jeroboão, de seu falso sistema de adoração. Diante do falso sistema de adoração instituído por Jeroboão, Josias puniria os sacerdotes que lideravam a falsa adoração.

O profeta desobedeceu à ordem do Senhor de não voltar pelo caminho por onde viera à entronização de Jeroboão e de não comer nem beber em Betel. Quando comeu o alimento do profeta mentiroso de Betel, foi apresentado como símbolo da morte que sobreviria àqueles que, depois de 1844, optassem por retornar e se alimentar das doutrinas e das metodologias proféticas falsas do protestantismo apóstata, como representado pela rebelião de 1863. O leito de morte dos que se rebelaram em 1863 seria o mesmo leito de morte do profeta mentiroso de Betel. O leito de morte do protestantismo apóstata foi a história de 11 de agosto de 1840 até 1844, quando eles — o antigo povo escolhido de Deus — foram preteridos e se tornaram filhas de Roma. O leito de morte do adventismo laodiceano também estará entre a data em que o poderoso anjo desceu em 11 de setembro de 2001, como havia feito em 1840, e a hora do grande terremoto, representando a iminente lei dominical.

Em 11 de setembro de 2001, começou o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o anjo começou a percorrer Jerusalém, colocando uma marca na fronte dos que suspiram e choram pelas abominações cometidas na terra (os Estados Unidos) e na igreja (o Adventismo Laodiceano). Em 11 de setembro de 2001, os pecados dos pais, representados pelas quatro abominações de Ezequiel, tornaram-se verdades de prova presentes no processo de selamento que então começou.

A prova de 1863 envolveu os fundamentos do movimento milerita, como representados pelos “sete tempos” de Levítico vinte e seis, que haviam sido rejeitados em 1863. A prova envolveu a disposição ou indisposição de retornar às veredas antigas de Jeremias, a fim de encontrar o descanso da chuva serôdia. A prova de 1888 foi a mensagem à igreja de Laodiceia, trazida pelos Élderes Jones e Waggoner, que era também a mensagem da justificação pela fé.

Em 1856, a mensagem à Laodiceia chegou pela primeira vez ao movimento milerita, e chegou com a luz aumentada dos "sete tempos", mas tanto a experiência representada pelos remédios na mensagem à Laodiceia quanto a mensagem da história profética foram rejeitadas em 1863. A experiência foi representada pela visão (mareh) da "aparência", e pela visão (chazon) da "história profética"; ambas foram rejeitadas. Ambas essas visões haviam encontrado seu cumprimento em 22 de outubro de 1844, e dezenove anos depois ambas foram rejeitadas, pois Jesus sempre identifica o fim com o princípio.

Em 11 de setembro de 2001, a prova das rebeliões de 1863 e 1888 tornou-se novamente uma verdade de prova, pois ambas estavam ligadas às veredas antigas de Jeremias. Nessa data, a mensagem da chuva serôdia chegou, e a prova de 1919 também chegou, pois, em 1919, o falso evangelho de um Cristo desprovido de qualquer relevância profética foi apresentado como uma mensagem contrafeita de “paz e segurança”. Quando o poderoso anjo de Apocalipse, capítulo dezoito, desceu em 11 de setembro de 2001, os versículos um a três foram cumpridos, e os

versículos um a três representam a mensagem da “primeira voz”.

“Chega agora a notícia de que eu declarei que Nova York deve ser varrida por uma onda de maré? Isto eu nunca disse. Eu disse, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguiam, andar após andar: ‘Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3.’ Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência acerca do que está por vir sobre a terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que está para sobrevir a Nova York, senão que sei que, um dia, os grandes edifícios dali serão derribados pelo voltar e revolver do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderoso poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo terror não podemos imaginar.” Review and Herald, 5 de julho de 1906.

Com a chegada do anjo de Apocalipse 18, a chuva serôdia começou a cair, e teve início o "debate profético" representado em Habacuque capítulo dois. O debate girava em torno de duas metodologias para compreender a profecia bíblica, e de uma mensagem de chuva serôdia falsa e outra verdadeira. O debate termina quando a "segunda voz" de Apocalipse 18 chega e identifica o início do juízo executivo de Deus sobre a Babilônia moderna, e conclama as outras ovelhas de Deus a saírem da Babilônia. A chegada da segunda voz marca o fim da história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é representada pela quarta abominação, a qual, por sua vez, representa a quarta e última geração do Adventismo Laodiceano prostrando-se diante do sol, na iminente lei dominical.

O leito de morte do protestantismo apóstata, entre a descida do anjo e a porta fechada de 1844, tipificou o leito de morte do adventismo laodiceano entre a descida do anjo e a porta fechada da iminente lei dominical. O profeta de Judá foi sepultado no mesmo túmulo que o profeta mentiroso de Betel, e quando o rei Josias iniciou sua reforma, pôs-se diante daquele mesmo túmulo. A reforma do rei Josias, cujo nome representa "os fundamentos de Deus", começou quando Deus começou a conduzir Seu povo dos últimos dias de volta aos fundamentos em 11 de setembro de 2001. Sua reforma tinha começado quando a obra de restauração do templo foi empreendida.

E aconteceu que, no décimo oitavo ano do rei Josias, o rei enviou Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, o escriba, à casa do Senhor, dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que ele conte a prata que foi trazida à casa do Senhor, a qual os porteiros recolheram do povo; e que a entreguem nas mãos dos que fazem a obra, que têm a superintendência da casa do Senhor; e que a deem aos que fazem a obra que há na casa do Senhor, para reparar as brechas da casa: aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros; e para comprar madeira e pedra lavrada, a fim de reparar a casa. Contudo, não se exigiu deles prestação de contas do dinheiro que lhes foi entregue, porque procediam fielmente. Então Hilquias, o sumo sacerdote, disse a Safã, o escriba: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilquias entregou o livro a Safã, e ele o leu. E Safã, o escriba, veio ao rei e deu-lhe relatório, dizendo: Teus servos recolheram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram nas mãos dos que fazem a obra, que têm a superintendência da casa do Senhor. Também Safã, o escriba, declarou ao rei: Hilquias, o sacerdote, entregou-me um livro. E Safã o leu diante do rei. E aconteceu que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou as suas vestes. Então o rei ordenou a Hilquias, o sacerdote, e a

Aicã, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías, e a Safã, o escriba, e a Asaías, servo do rei, dizendo: Ide, consultai ao Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá, a respeito das palavras deste livro que foi achado; porque grande é a ira do Senhor que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto está escrito a nosso respeito. 2 Reis 22:3-13.

A previsão de que nasceria uma criança chamada Josias identifica 11 de setembro de 2001, quando o poderoso anjo desceu e conduziu Seu povo dos últimos dias de volta às veredas antigas. Essa descida havia sido tipificada pela descida do mesmo anjo em 11 de agosto de 1840. Ambas as descidas assinalaram o cumprimento de uma profecia do Islã. A figura histórica cujo nome está associado à identificação prévia e à publicação antecipada da previsão do cumprimento da profecia de tempo do Islã, encontrada em Apocalipse capítulo nove, versículo quinze, foi Josias.

Em ambas as descidas do anjo do Apocalipse capítulo dez ou dezoito, o nome "Josias" está assinalado. Josias Litch apresentou a mensagem do Islã que se cumpriu em 11 de agosto de 1840, e em 11 de setembro de 2001 a profecia do nascimento de uma criança chamada Josias, que havia sido enunciada pelo profeta desobediente na história de Jeroboão, foi cumprida no Adventismo laodiceano, quando o anjo conduziu Seu povo dos últimos dias de volta à história fundamental em que o confronto entre o profeta desobediente e Jeroboão havia encontrado seu cumprimento. O testemunho bíblico identificou uma predição de um Josias por vir, e, quando a história tipificada pelo profeta desobediente se repetiu em 1844, sua predição do nome foi novamente inserida na narrativa profética.

Em 11 de setembro de 2001, o Leão da tribo de Judá conduziu Seu povo dos últimos dias de volta às veredas antigas de Jeremias, que representavam os quarenta e seis anos em que o Mensageiro da Aliança havia erguido um templo ao qual viria subitamente em 22 de outubro de 1844. Josias havia descoberto a maldição de Moisés ao iniciar a obra de reparo do templo. A obra dos cento e quarenta e quatro mil é representada por Isaías como uma obra de restauração.

E edificarão as antigas ruínas; levantarão as desolações de outrora; e restaurarão as cidades arruinadas, desoladas por muitas gerações. Isaías 61:4.

A obra de Josias em reparar e restaurar o templo é a obra que Isaías identifica como sendo realizada pelo povo de Deus do tempo do fim, pois todos os profetas falam mais dos últimos dias do que dos dias em que viveram. Essa obra também foi tipificada por aqueles que saíram da Babilônia nos dias de Esdras.

Pois éramos escravos; contudo, o nosso Deus não nos abandonou no nosso cativeiro, mas nos concedeu misericórdia diante dos reis da Pérsia, para nos dar vida, para levantar a casa do nosso Deus e reparar as suas desolações, e para nos dar uma muralha em Judá e em Jerusalém. Esdras 9:9.

A obra levada adiante por Esdras foi realizada quando eles saíram da Babilônia e representa a obra de restauração do templo que Josias estava realizando, a obra do povo de Deus nos últimos dias, identificada por Isaías, e começou em 11 de setembro de 2001. No Apocalipse, João também identifica essa obra.

E a voz que eu ouvi do céu falou comigo novamente e disse: Vai, toma o livrinho que está aberto na mão do anjo que está de pé sobre o mar e sobre a terra. E fui ao anjo e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o e come-o; e ele amargará o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, logo que o comi, o meu ventre ficou amargo. E ele me disse: Importa que profetizes outra vez diante de muitos povos, e nações, e línguas, e reis. E foi-me dado um caniço semelhante a uma vara; e o anjo estava de pé, dizendo: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas o átrio exterior do templo deixa-o de fora e não o meças, porque foi dado aos gentios; e a cidade santa eles pisarão por quarenta e dois meses. E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Apocalipse 10:8-11:3.

Nesta passagem, João representa os mileritas que haviam comido a mensagem que estava na mão do anjo quando ele desceu em 11 de agosto de 1840, mas que também sofreram o amargo desapontamento de 22 de outubro de 1844. Estando no amargo desapontamento de 1844, foi dito a João que ele, como símbolo do povo de Deus dos últimos dias, deveria repetir a experiência representada de 1840 a 1844, apontando assim para 11 de setembro de 2001 e para a iminente lei dominical. Foi-lhe dito: "Tu deves profetizar outra vez diante de muitos povos, e nações, e línguas, e reis", representando o mundo inteiro sendo iluminado quando o anjo desce em Apocalipse dezoito, quando a história de Apocalipse capítulo dez é repetida - "linha sobre linha".

Em relação à identificação da história que se repetiria quando o povo de Deus dos últimos dias profetizasse novamente, João foi instruído a "levantar-se e medir" o templo de Deus. Sua "medição" foi especificamente identificada, pois ele havia sido situado no ano de 1844, em que seu estômago foi amargurado pela decepção de 22 de outubro. Foi-lhe dito que medisse o templo, mas deixasse de fora o átrio, o qual, conforme lhe foi informado, representava o tempo dos gentios, quando eles pisariam o átrio por mil duzentos e sessenta anos. Os mil duzentos e sessenta anos terminaram em 1798. João deveria começar sua medição em 1798 e deixar de lado os mil duzentos e sessenta anos anteriores, período em que o templo espiritual e a Jerusalém espiritual haviam sido pisados. Ele se encontrava na decepção de 1844; assim, de 1798 a 1844 são quarenta e seis anos. Esses quarenta e seis anos representam o templo.

Quando João, como o povo de Deus dos últimos dias, estava para profetizar novamente, como esse povo havia feito de 1840 a 1844, o início se daria quando o anjo descesse no cumprimento de uma profecia do Islã. Seu trabalho de profetizar novamente exigiria um trabalho de medir o templo, e esse trabalho representaria uma investigação das "veredas antigas", que era a história representada pelo "templo", a qual começou no tempo do fim em 1798 e terminou com o grande desapontamento de 1844. Ao iniciarem seu trabalho de investigar as veredas antigas de Jeremias, que é o "templo de quarenta e seis anos" de João, a maldição de Moisés foi encontrada no entulho espalhado por todo o templo, e cumpriu-se a predição do Josias que havia de vir. A obra de Josias também é identificada novamente por Isaías:

E os teus descendentes reconstruirão as antigas ruínas; levantarás os alicerces de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, restaurador de veredas para habitar. Isaías

58:12.

O povo de Deus dos últimos dias devia restaurar as "veredas para morar", que são as "veredas antigas" de Jeremias. Deviam reedificar as antigas ruínas, como os obreiros nas histórias de Josias e Esdras o faziam. Deviam empregar a metodologia de "linha sobre linha", pois não iriam simplesmente "levantar" a história fundamental do Adventismo, que é representada pelo templo de quarenta e seis anos, mas, ao fazê-lo, iriam "levantar os fundamentos de muitas gerações". Deviam identificar que todo movimento de reforma representa uma obra fundamental e que, "linha sobre linha", identifica os fundamentos do tempo do fim, de 1798 a 1844. Deviam reparar "a brecha", e a brecha representa o rompimento inicial em um vaso ou em um muro que abre caminho para um desastre maior. A "brecha" que deveria ser reparada era a rebelião de 1863.

Quando Josias chegou em 11 de setembro de 2001, o povo de Deus dos últimos dias voltou às veredas antigas de Jeremias e começou a medir a história milerita. Descobriram a "brecha". Identificaram a verdade das joias do sonho de Miller enquanto edificavam "os lugares antigamente assolados". Descobriram os "sete tempos", como o fizera Josias, e restauraram a verdade de Levítico vinte e seis e, assim, reergueram "as antigas desolações". Quando restauraram as "primeira" e "última" desolações de Levítico vinte e seis, reconheceram então que uma terminou em 1798 e a outra em 1844. Assim, a obra deles de reerguer as antigas desolações foi a própria "vara" que foi dada a João, a qual lhe permitiu medir o templo.

O Leão da tribo de Judá conduziu Seu povo de volta às veredas antigas, para que pudessem encontrar a mensagem da chuva serôdia, e a mensagem da chuva serôdia é a mensagem do Islã do terceiro ai. Quando finalmente descobriram as duas tábuas sagradas de Habacuque, representadas pelos quadros pioneiros de 1843 e 1850, viram que o fundamento incluía os "três ais" de Apocalipse capítulo oito, e que o segundo ai havia se concluído na história fundacional onde o templo milerita havia sido erigido. Então reconheceram que o entendimento da regra da aplicação tripla das profecias havia sido previamente estabelecido pelo Leão da tribo de Judá, para que, quando retornassem às veredas antigas de Jeremias, pudessem reconhecer "o descanso e o refrigério", que é a mensagem da chuva serôdia do terceiro ai, identificada e estabelecida com as duas testemunhas do primeiro e do segundo ais.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O inimigo procura desviar as mentes de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo para permanecer firme nestes últimos dias. Seus sofismas são concebidos para desviar as mentes dos perigos e deveres do momento. Eles consideram como nada a luz que Cristo veio do céu dar a João para o Seu povo. Ensinam que as cenas que estão diante de nós não têm importância suficiente para receber atenção especial. Anulam a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, dando-lhe, em vez disso, uma falsa ciência.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele.” Jeremias 6:16.

“Que ninguém procure arrancar os fundamentos de nossa fé — os fundamentos que foram lançados no início de nossa obra mediante o estudo da Palavra, acompanhado de oração, e por

revelação. Sobre esses fundamentos temos estado edificando durante os últimos cinquenta anos. Os homens podem supor que descobriram um novo caminho e que podem lançar um fundamento mais firme do que aquele que foi lançado. Mas isto é um grande engano. Ninguém pode lançar outro fundamento além daquele que já foi lançado.

“No passado, muitos empreenderam a construção de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo permaneceu de pé a sua edificação? Logo caiu, pois não estava fundada sobre a Rocha.

“Não tiveram os primeiros discípulos de enfrentar os ditos dos homens? Não tiveram eles de ouvir teorias falsas e, então, havendo feito tudo, permanecer firmes, dizendo: ‘Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto’? 1 Coríntios 3:11.

“Assim, devemos conservar firme até ao fim o princípio da nossa confiança. Palavras de poder foram enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-o do mundo, ponto por ponto, para a clara luz da verdade presente. Com lábios tocados por fogo santo, os servos de Deus proclamaram a mensagem. A declaração divina pôs o seu selo sobre a autenticidade da verdade proclamada.” Testemunhos, volume 8, 296, 297.